

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Estado de MinasCLASS. : 116DATA : 16. 01. 85

PG. : _____

190 Prova de lucidez

Agiu com sabedoria e prudência o presidente João Figueiredo, ao determinar a suspensão da publicação do decreto que permite a exploração mineral nas reservas indígenas. O ato lhe fora levado pelo ministro César Cals, das Minas e Energia, com a aprovação do ministro do Interior, Mário Andreazza. No leito do hospital, o chefe do governo após sua assinatura no documento, mas, horas depois, recomendou ao ministro Leitão de Abreu a sua não publicação no "Diário Oficial", objetivando a reconsideração da matéria de tal forma polêmica.

Permitir atividades mineratórias em territórios reservados aos índios parece, de fato, medida que não se pode tomar sem detida análise de todas as suas implicações e conseqüências. Se essas reservas foram demarcadas justamente para que as populações autóctones possam viver resguardadas em seu "habitat" natural, convivendo sem ameaças com suas características e peculiaridades, a fim de conservar uma identidade que é o maior patrimônio cultural do País, como assegurar, pela via legal, a ingerência dos mineradores?

Vê-se, de saída, que a autorização pode ter resultados altamente perniciosos. Pode, de fato, ensejar a progressiva eliminação das populações indígenas, de maneira que as áreas se tornem apenas lavras e garimpos, su-

primidos aqueles que desejariam preservá-las de outro modo.

A questão indígena se torna cada dia mais grave, porque não vem sendo tratada na sua dimensão cultural. Tudo indica que os brasileiros têm parâmetro na famigerada cinematografia norte-americana, pretendendo que a nossa saga da ocupação do Oeste repita as cenas absurdas do "Far West", nas quais os índios tombam, um a um, em nome do progresso de uma civilização construída de incomensuráveis ambições.

Os índios brasileiros precisam ser vistos com a dignidade que merecem. E o País haverá de conscientizar-se de que não pode prosseguir nesse verdadeiro massacre, em nome de um progresso ilusório. Temos que salvaguardar o patrimônio indígena como o bem mais precioso de nossa cultura. No momento em que tanto se fala em reconstrução democrática e recuperação da identidade nacional, através de uma "Nova Republica", é tempo de libertar-se o índio dos preconceitos que o cercam, desde os primórdios da europeização do País.

A suspensão da publicação do decreto constitui prova cabal de que o presidente da Republica, mesmo hospitalizado, agiu plenamente atento e lúcido, exercendo, com superior consciência, a direção dos destinos brasileiros.